

Ações de pesquisa e extensão em agroecologia com mulheres quilombolas em Santarém, Pará

Research and extension actions in agroecology with quilombola women in Santarém, Pará

SANTOS, Jociane Pereira dos¹; SOUZA, Karine dos Santos¹; SIVIERO, Ana Cláudia²; FERNANDES, Cidia Aben-Athar Bentes²; ALVES, Helionora da Silva³

¹Graduanda em Agronomia, Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); ²Mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSaq), Ufopa;

³Instituto de Biodiversidade de Florestas, PPGSaq, Ufopa, helionora.alves@ufopa.edu.br

Resumo

Este texto visa apresentar ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de pesquisa e extensão conduzidas com mulheres que vivem no Território Quilombola Murumurutuba no município de Santarém, estado do Pará. O objetivo das ações é demonstrar como as mulheres envolvidas no projeto, produzem diversidade de alimentos e contribuem para a renda de suas famílias, além disso, vem buscando-se analisar o trabalho que elas realizam na agricultura por meio do preenchimento das Cadernetas Agroecológicas. Algumas das atividades realizadas são: monitoramento por meio das cadernetas agroecológicas, oficinas participativas sobre feminismo, artesanato, produção de biofertilizantes e cultivo de hortaliças, e organização da feira das mulheres. Trabalhar com as cadernetas agroecológicas em uma comunidade quilombola é inspirador pelo fato de poder resgatar as tradições na produção de alimentos, que hoje não produzem mais, além de mostrar a realidade dessas mulheres. Executar as ações desse projeto tem sido motivador, pois temos percebido a necessidade de conscientizar essas mulheres da importância em valorizar e dar visibilidade ao trabalho que realizam e que na maioria das vezes nem elas mesmas reconhecem.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Cadernetas Agroecológicas; Quilombo; Gênero; Amazônia.

Abstract

This text aims to present actions developed within the scope of a research and extension project conducted with women who live in the Murumurutuba Quilombola Territory in the municipality of Santarém, state of Pará. The objective of the actions is to demonstrate how the women involved in the project produce a variety of foods and contribute to their families' income. they carry out in agriculture by completing the Agroecological Booklets. Some of the activities carried out are: monitoring through agroecological booklets, participatory workshops on feminism, handicrafts, biofertilizer production and vegetable cultivation, and organization of the women's fair. Working with agroecological notebooks in a quilombola community is inspiring because it can rescue traditions in food production, which today are no longer produced, in addition to showing the reality of these women. Executing the actions of this project has been motivating, as we have noticed the need to make these women aware of the importance of valuing and giving visibility to the work they do, which most of the time they do not even recognize.

Keywords: Scientific Initiation; Agroecological Booklets; Quilombo; Gender; Amazon.

Introdução

Considerando as características socioambientais da Região Amazônica, é fundamental propostas de pesquisa e extensão universitária pautadas em conhecimentos agroecológicos, para que seja possível dar visibilidade às experiências que têm sido protagonizadas por agricultores e agricultoras familiares. Nas dinâmicas estabelecidas pela agricultura familiar há estratégias em busca da permanência no campo e em prol da autonomia social, econômica e política, e nesse contexto, as mulheres exercem papel de importância e destaque, visto que na maioria das vezes, a pluriatividade é fomentada pelo trabalho feminino, em busca de incremento nos rendimentos familiares, por meio do desenvolvimento de diversas atividades (PAULILO, 2003).

De acordo com Vieira et al. (2013) as atividades desenvolvidas por mulheres não são consideradas trabalho, e sim como apenas ajuda, mesmo quando são idênticas àquelas realizadas por homens, o que vem sendo confirmando em inúmeros estudos existentes sobre agricultores familiares e que indicam uma divisão sexual bem definida sobre a invisibilidade do trabalho da mulher. Portanto, o empoderamento das mulheres a partir de sua conscientização sobre a situação em que estão inseridas, é essencial, no sentido de se estabelecer um processo de formação de uma consciência crítica em relação aos fenômenos de sua realidade e para isso é importante uma transformação social por meio do desenvolvimento coletivo de uma consciência crítica sobre o real (DAMO; MOURA; CRUZ, 2011).

Nesse sentido, as agricultoras e extrativistas amazônicas possuem espaços produtivos geridos por elas, o quais são geralmente invisibilizados e desvalorizados. Esse contexto também ocorre em comunidades negras, remanescentes de quilombos, no Baixo Amazonas, no Estado do Pará, que além disso, têm uma história marcada por conflitos e resistências, retratada por experiências sociais e vivências afro-amazônicas, por serem descendentes de negros que constituíram esses espaços na região amazônica, no qual, em um primeiro momento, o enfrentamento visava conquistar a liberdade rompendo com a escravidão, e atualmente, a luta é libertar a terra para continuarem a serem livres e assegurarem o direito à cidadania (FUNES, 2006).

Sousa e Alves (2019) apresentaram em sua pesquisa uma discussão sobre a construção da identidade quilombola em Santarém, Pará, no qual, analisaram sobre a reconstrução dos lugares e os papéis da mulher quilombola, como resultado observaram a existência de um processo de dupla resistência nas comunidades: a de raça e a de gênero, e destacaram a importância da mulher na construção da identidade de um povo, assim como suas diferentes funções no seio das comunidades, onde essas afro-amazônicas estão inseridas na luta por

melhores condições de existência e reconhecimento. Nesse sentido, ações de pesquisa e extensão universitária, pautadas em conhecimentos agroecológicos, contribuem para reconhecer, dar visibilidade, validar e valorizar o real papel das mulheres quilombolas na agricultura e na economia da família e do país.

Descrição e reflexão sobre a experiência

Este relato visa apresentar algumas ações de pesquisa e extensão vinculadas a um projeto cadastrado na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Santarém, estado do Pará. Tais ações vêm sendo realizadas por mulheres que são professoras do magistério superior, estudantes quilombolas que cursam bacharelado em agronomia e ciências agrárias, mestrandas do programa de pós-graduação interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, todas vinculadas à Ufopa, sendo que uma das mestrandas também é Agrônoma e servidora técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater/PA).

As atividades tem como público-alvo mulheres que vivem no Território Quilombola Murumurutuba em Santarém, Pará. Destaca-se que uma das graduandas que é bolsista de iniciação científica pertence a essa comunidade. As ações do projeto foram iniciadas no mês de setembro de 2021, e o projeto ainda está em andamento. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência, é demonstrar de que maneira as mulheres quilombolas que estão participando do projeto, produzem diversidade de alimentos e contribuem para a renda de suas famílias.

Como parte do processo de construção de conhecimento, participamos de oficinas sobre a caderneta agroecológica, ministradas pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase) de Santarém, sendo que, a partir desse primeiro contato foi possível perceber que a caderneta é uma ferramenta importante e que valoriza os espaços que as mulheres ocupam. Também participamos do Encontro Regional de Mulheres do Baixo Amazonas, onde ocorreu trocas de experiências sobre a caderneta agroecológica, discussões e debates sobre feminismo e violência contra mulher, no evento foi possível observar que o uso das cadernetas contribui para o aumento na produção, diminui desperdícios e facilita identificar os lucros e perdas.

O ponto de partida do projeto contribuiu para reativação do grupo de mulheres, com a escolha de uma nova coordenação, iniciando-se assim, um novo ciclo de reorganização, com novas atividades, novo recomeço e a escolha do nome que as representasse, sendo denominado de Grupo Beleza Negra por estar ligado com a origem étnica das mulheres.

Foi realizada uma oficina sobre Cadernetas Agroecológicas em que foi discutido sobre o preenchimento dessa ferramenta, porém, nem todas do grupo aceitaram participar do projeto, pois informaram que não teriam o que anotar. As mulheres que aceitaram participar, disseram que a caderneta é importante, pois vão identificar o que produzem e com isso acompanhar o rendimento obtido e compreender o quanto estão economizando não comprando os produtos que produzem. Foi realizada a entrega das cadernetas para nove mulheres que produzem uma diversidade de produtos, a maioria em seus próprios quintais.

As agricultoras da Comunidade Quilombola Murumurutuba produzem ao redor de suas casas plantas medicinais, macaxeira, mandioca, pupunheira, milho, hortaliças e criam animais. Também desenvolvem atividade da pesca artesanal e extrativismo na floresta junto com o marido, tais atividades permitem a obtenção de alimentos e remédios naturais que foram ensinados por seus acenstras e que contribuem para melhoria de vida desse povo. Portanto, trabalhar com a caderneta agroecológica vem sendo uma estratégia para registrar a forma de como essas mulheres se organizam dentro do quilombo, identificar o que produzem, sistematizar e analisar algumas de suas práticas de produção.

No início não imaginávamos que haveriam dificuldades para execução das atividades, visto que uma das integrantes da equipe executora do projeto é filha do quilombo, porém, encontramos alguns desafios como manter uma agenda mensal de encontros para o acompanhamento das cadernetas agroecológicas e realização de outras atividades previstas. Acreditamos que essa dificuldade foi em virtude das várias funções e cargos que sobrecarregam algumas das participantes do projeto.

Dentre as outras atividades que foram realizadas, destacamos a feira de mulheres, onde cada participante produziu iguarias diferentes para serem comercializadas. Esse espaço promoveu a valorização de suas experiências e habilidades, proporcionando relações de solidariedade, parceria, respeito e qualificação dos trabalhos desenvolvidos e ainda foi possível demonstrar que as mulheres quilombolas produzem uma diversidade de alimentos, contribuem para a renda familiar, e com isso, se deu visibilidade da importância da mulher, ressaltando a necessidade de empoderamento das mesmas sobre o contexto em que estão inseridas. Também foram realizadas algumas oficinas participativas como a de elaboração de artesanato que possibilitou momentos de união entre as mulheres através da prestação de solidariedade que ambas ofereciam umas as outras e além disso contribuiu para a percepção de materiais que podem ser reutilizados para elaboração de um novo produto.

As mulheres construíram uma horta coletiva, no qual, a produção é comercializada para moradores da comunidade. Após essa experiência, elas demonstraram grande vontade de

expandir a quantidade de canteiros e ampliar a diversidade de hortaliças a serem cultivadas, visando no futuro fornecer alimentos para merenda escolar na comunidade. Porém, por outro lado, elas vem encontrando dificuldade para adquirir sementes, mudas, insumos e materiais em quantidade suficiente para construção de novos canteiros.

Tendo em vista essa demanda em ampliar a horta e no sentido de mitigar as dificuldades de realizar encontros com as mulheres, foi estabelecido um calendário de oficinas mensais, como a oficina sobre certificação orgânica e a criação da Organização de Controle Social (OCS) que consiste de os moradores realizarem sua própria fiscalização em suas unidades produtivas. A partir dessa oficina foi formado um grupo com a eleição de uma coordenação, e estabeleceram a divisão de funções, com articulações e métodos para começar a atuar na comunidade, e assim iniciar a criação da OCS Murumurutuba, para isso, preencheram documentos exigidos para a entrada no processo de obtenção do certificado de orgânicos. Para contribuir com conhecimento técnico, foram realizadas oficinas sobre a produção de hortas suspensas com a utilização de materiais mais leves para a construção e sobre a produção de fertilizantes orgânicos.

Foi possível observar que as mulheres do coletivo estão desenvolvendo as práticas em suas residências, utilizando fertilizantes orgânicos em suas hortas, além disso, contribuiu para o fortalecimento dos laços entre essas mulheres. Nas oficinas sobre certificação orgânica foi também destacado a importância das cadernetas agroecológicas, no sentido de estimulá-las a manter o hábito de anotar, além disso, a dinâmica para criação de uma OCS vem contribuindo para encontros mensais nas residências uma das outras para trocas de experiências e para partilha dos saberes. Portanto, trabalhar com as cadernetas agroecológicas em uma comunidade quilombola é inspirador pelo fato de poder resgatar um pouco do que eles tinham costume de produzir e que hoje não produzem mais, e conhecer sua realidade. Mas também encontramos desafios como baixa adesão na participação das atividades que estão sendo conduzidas, que visam contribuir para o empoderamento, fortalecimento e visibilidade das mulheres quilombolas, bem como a troca de experiências entre elas.

Sendo assim, nosso atual desafio vem sendo refletir sobre a realidade local e buscar estratégias que possam motivar um maior engajamento, pois, percebemos nesse tempo de ações do projeto, que alguns costumes antigos foram deixados de lado, como realizações de puxiruns e participações em eventos dentro da comunidade, sendo que essas atividades sempre contavam com a participação de boa parte dos comunitários, além disso, os costumes e hábitos alimentares que eram mais voltados para o consumo de produtos produzidos na própria comunidade vem sendo substituído pelo uso de alimentos industrializados.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A execução de atividades de pesquisa e extensão na Comunidade Quilombola Murumurutuba vem demonstrando a importância da agroecologia para elucidar o papel político e produtivo das mulheres rurais ao reconhecer seu trabalho e saberes, transformando as condições de vida e relações sociais, visto que essas mulheres adquiriram vasto conhecimento sobre os sistemas agrícolas em sua práxis histórica (HENN, 2013; PACHECO, 2002).

Os princípios e diretrizes da educação em agroecologia se pautam na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão relacionadas às práticas das universidades brasileiras e é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, visto que, as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas a processos de formação das pessoas (processos educativos) e de geração de conhecimento (ESCOBAR, 2004; MORA-OSEJO; BORDA, 2004).

Assim, as comunidades e seus territórios deixam de ser meros receptores de conhecimentos produzidos e passam a fazer parte do processo de geração do conhecimento científico, sobretudo quando esse processo é conduzido por uma integrante da própria comunidade, que poderá compreender de forma mais profunda o contexto histórico e social da comunidade a qual está inserida, contribuindo de forma mais efetiva na construção do conhecimento agroecológico, pautado na identificação e compreensão dos problemas vivenciados e para dar visibilidade às estratégias utilizadas para enfrentá-los.

Portanto, as professoras, granduandas e mestrandas que compõem a equipe executora do projeto, por meio das ações, vem colocando em prática conhecimentos apreendidos nas disciplinas de Agroecologia e Agroecossistemas Tropicais Sustentáveis, por meio da Caderneta Agroecológica e expandindo em campo, práticas agroecológicas de produção realizadas pelas mulheres quilombolas, além de estimular reflexões sobre a realidade socioeconômica das mesmas. Ampliando assim, o aprendizado científico e metodológico em prol de sistemas produtivos agroecológicos e os conhecimentos sobre gênero e diversidade cultural na agricultura, para que seja possível contribuir profissionalmente quanto à visibilidade da mulher agroextrativista afrodescendente no meio rural. Aspectos esses, que vão de encontro com o princípio de transformação e uma formação pautada na sua realidade.

Considerações finais

As ações que vem sendo realizadas no âmbito do projeto descrito neste relato de experiência, vem demonstrando que as mulheres do Quilombo Murumurutuba têm participação ativa nos espaços de organização coletiva, destacando ainda a importância da mulher no

processo de construção de identidade de um povo. Nesse sentido, os conhecimentos agroecológicos podem contribuir nesse processo, demonstrando o real papel das mulheres quilombolas na agricultura e na economia da família e do país.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Oeste do Pará pela concessão das bolsas de pesquisa e extensão, às mulheres quilombolas de Murumurutuba, à Federação das Organizações Quilombolas de Santarém e à Associação Quilombola de Murumurutuba.

Referências

CARDOSO, E. M.; SCHOTTZ, V. Mulheres construindo a Agroecologia no Brasil. **Revista Agriculturas**, v. 6, n. 4, dez. 2009.

DAMO, A.; MOURA, D. V.; CRUZ, R.G. **Conscientização em Paulo Freire: consciência, transformação e liberdade**. Congressos Internacionales: Contribuciones a las Ciencias Sociales, Enero, 2011. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/11/dmc.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2021.

ESCOBAR, A. Atores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In: SANTOS, B. de S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, p. 639-666, 2004.

FUNES, E. A. Nasci nas matas nunca tive senhor: histórias e memórias dos mocambos do baixo Amazonas. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**. v. 6, n. 1, p. 137-142, 2006. DOI: 10.20396/resgate.v6i1.8645536

HENN, I. A. Agroecologia e relações de gênero em projeto societário. In: **Mulheres Camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos**. Niterói: Alternativa, 2013.

MORA-OSEJO, L. E.; BORDA, O. F. A superação do eurocentrismo. Enriquecimento do saber sistêmico e endógeno sobre nosso contexto tropical. In: SANTOS, B. S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, p. 711-720, 2004.

PACHECO, M. E. L. Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero. In: **Perspectivas de Gênero: debates e questões para as ONGs**. Recife: SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002.

PAULILO, M. I. S. Movimento de Mulheres Agricultoras: Terra e Matrimônio. In: PAULILO, M. I.; SCHMIDT, W. (Orgs). **Agricultura e espaço rural em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003, p.183-210.

SOUSA, R. P. B. de; ALVES, A. C. F. Comunidades Quilombolas de Santarém: a força feminina. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**. v. 5, n. 1, p. 95-118, 2019.

VIEIRA, N.; SIQUEIRA, D. E.; EVER, M.; GOMES, M. Divisão sexual do trabalho e relações de gênero em contexto estuarino-costeiro Amazônico. **Amazônica – Revista de Antropologia**, v. 5, n. 3. Especial, p. 806-835, 2013.